

Á sollicitude, tanto do Sr. Abbade de Miragaia em me communi-  
car a noticia do achado, como do Sr. Julio Moreira em ir pessoal-  
mente á ourivezaria, e tratar da compra como se fosse para si, se  
deve o não se perderem d'esta vez no cadinho dos fundidores as  
*duas joias archeologicas*, e serem hoje propriedade do Museu Ethno-  
graphico Português.

A ambos os referidos senhores renovo aqui em público os agra-  
decimentos que já lhes dei em cartas.

J. L. DE V.

---

### Um torques de ouro

Na ultima sessão da Associação dos Archeologos do Carmo deu  
o Sr. Presidente noticia de se ter descoberto casualmente em Cintra,  
numa propriedade denominada o Casal-de-Santo-Amaro, a certa pro-  
fundidade do solo, um *torques* de ouro, com lavores.

Segundo se lê n-*O Seculo*, de 19 de Junho corrente, o objecto  
tem de diametro 0<sup>m</sup>,14, de altura á frente 0<sup>m</sup>,035, e de pêsso 1260  
grammas, e vae figurar na proxima exposição de arte sacra, em  
Lisboa.

A nossa archeologia conta, pois, mais um *torques* pre-romano.  
Num dos seguintes numeros d-*O Archeologo* publicarei uma lista de  
objectos analogos que conheço no nosso país, os quaes não se póde  
dizer que sejam de extrema raridade, comquanto todos elles tenham  
merecimento.

J. L. DE V.

---

### Evora

«A cidade de Evora está posta quasi no meio da Lusitania, em  
sítio plano, e comarca fertil de todas as cousas necessarias pera a  
vida humana. Sua antiguidade não é pequena, porque muitos annos  
antes de Christo Nosso Senhor nascer, já era. Foi ennobrecida pellos  
Romanos, depois pellos Godos, e finalmente pellos Reis de Portugal,  
com que mereceu ser neste Reino a segunda depois de Lisboa.»

G. ESTAÇO, *Várias antig. de Port.*, cap. 43.